Pesquisa Industrial Mensal

NOVEMBRO 2017

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BAIANA CRESCEU 3,5% EM NOVEMBRO

Em novembro de 2017, a produção industrial (de transformação e extrativa) da Bahia, ajustada sazonalmente, aumentou 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 6,4% em outubro último. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou acréscimo de 0,8%. A variação acumulada no período de janeiro a novembro de 2017 registrou taxa de -2,7% em relação ao mesmo período de 2016. O indicador, no acumulado dos últimos 12 meses, declinou 3,2% frente ao mesmo período anterior, queda menos intensa do que a observada em outubro último (-3,8%).

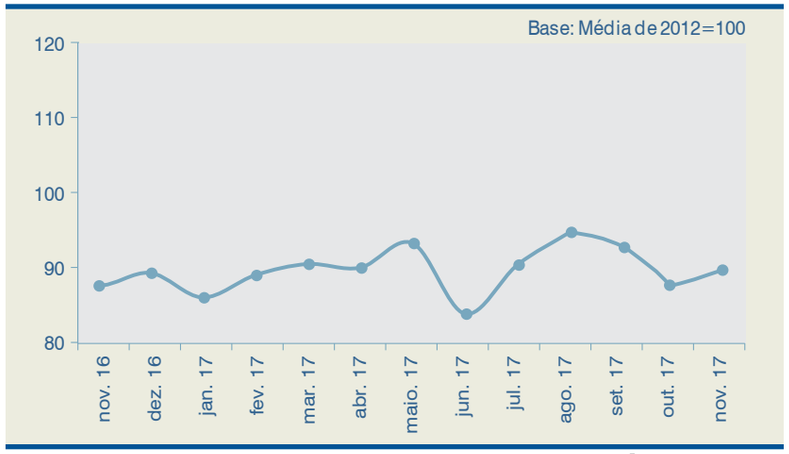


Gráfico 1 – Produção física da indústria geral – Índices ajustados sazonalmente – Bahia – Nov. 2016-nov. 2017

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADES

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria apresentou acréscimo de 0,8%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando aumento da produção. As principais contribuições positivas ficaram com *Produtos químicos* (29,9%) e *Veículos* (30,8%), influenciada pela maior fabricação de etileno e propeno não-saturado, polietileno linear, polietileno de alta densidade (PEAD) e benzeno, no primeiro; e de automóveis, no segundo. Outros setores que apresentaram resultados positivos foram: *Indústrias extrativas* (17,5%) e *Produtos alimentícios* (5,5%). O setor de *Coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis* (-28,2%), foi a principal influência negativa no período, explicada pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis. Outros resultados negativos no indicador foram observados nos segmentos de *Metalurgia* (-2,7%), *Minerais não-metálicos* (-10,0%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-0,9%) e *Couros, artigos para viagem e calçados* (-0,6%).

No acumulado do período de janeiro a novembro de 2017, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou queda de 2,7%. Oito dos 12 segmentos da indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para *Coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis* com recuo de 10,4% e *Metalurgia,* que teve queda de 26,9%. Importante ressaltar também os resultados negativos assinalados por

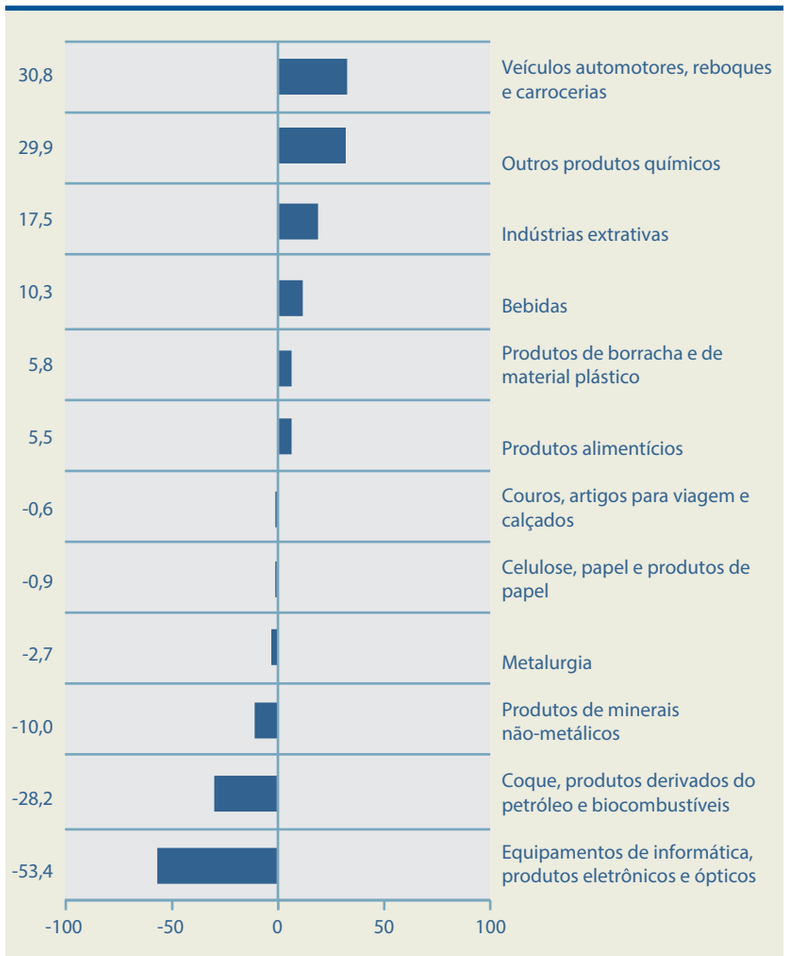


Gráfico 2 – Gêneros da indústria baiana de transformação Variação mensal – Nov. 2017

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-63,3%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-2,1%), *Produtos químicos* (-0,3%), e *Bebidas* (-0,6%). Em sentido contrário, a atividade *Veículos* (22,9%) apresentou a principal influência positiva, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis. Vale citar ainda o crescimento em *Couros, artigos para viagem e calçados* (6,8%), *Produtos de borracha e de material plástico* (7,0%) e *Produtos alimentícios* (1,9%).

No acumulado dos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período do ano anterior, a taxa da produção industrial baiana registrou decréscimo de 3,2%. Oito dos 12 segmentos da *Indústria geral* influenciaram o resultado no período, com destaque para *Coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis* (-11,8%) e *Metalurgia* (-26,2%). Importante ressaltar também os resultados negativos assinalados por *Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-55,3%), *Indústrias extrativas* (-2,2%), *Produtos de minerais não metálicos* (-0,8%) e *Produtos químicos* (-0,2%). Positivamente, destacaram-se *Veículos* (22,6%), *Couros, artigos para viagem e calçados* (7,5%), *Produtos de borracha e de material plástico* (6,9%) e *Produtos alimentícios* (1,8%).

COMPARATIVO REGIONAL

O aumento no ritmo da produção industrial nacional, com taxa de 4,7%, na comparação entre novembro de 2017 com o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhada por 13 dos 14 locais pesquisados, com destaque para os aumentos mais acentuados assinalados por Goiás (17,0%), Pará (10,7%), Santa Catarina (8,0%) e São Paulo (7,1%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-0,2%) assinalou a única taxa negativa nesse mês.

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Nov. 2017

(%)

Classes e gêneros	Mensal (1)	Acumulado do ano (2)	Acumulado 12 meses (3)
Indústria geral	0,8	-2,7	-3,2
Indústrias extrativas	17,5	0,9	-2,2
Indústrias de transformação	0,0	-2,8	-3,3
Produtos alimentícios	5,5	1,9	1,8
Bebidas	10,3	-0,6	-1,4
Couros, artigos para viagem e calçados	-0,6	6,8	7,5
Celulose, papel e produtos de papel	-0,9	-2,1	-2,0
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-28,2	-10,4	-11,8
Outros produtos químicos	29,9	-0,3	-0,2
Produtos de borracha e de material plástico	5,8	7,0	6,9
Produtos de minerais não-metálicos	-10,0	-0,6	-0,8
Metalurgia	-2,7	-26,9	-26,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-53,4	-63,3	-55,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	30,8	22,9	22,6

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Em relação ao mesmo período do ano anterior.
(3) Em relação ao mesmo período anterior

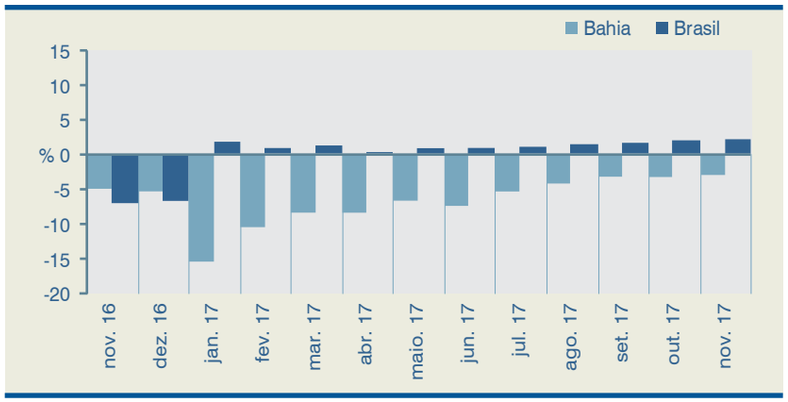


Gráfico 3 – Produção física industrial – Variação acumulada no ano – Bahia e Brasil – Nov. 2016-nov. 2017

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

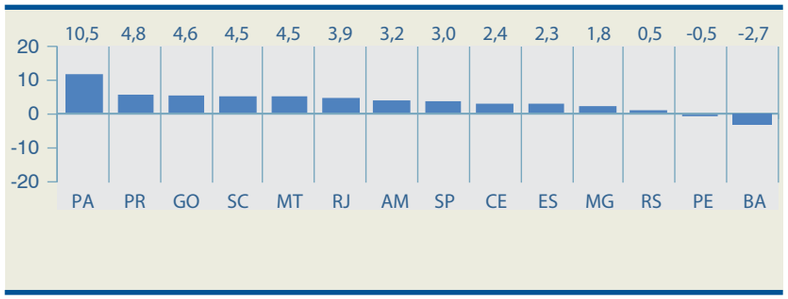


Gráfico 4 – Produção física da indústria geral – Variação acumulada no ano – Estados selecionados – Nov. 2017

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

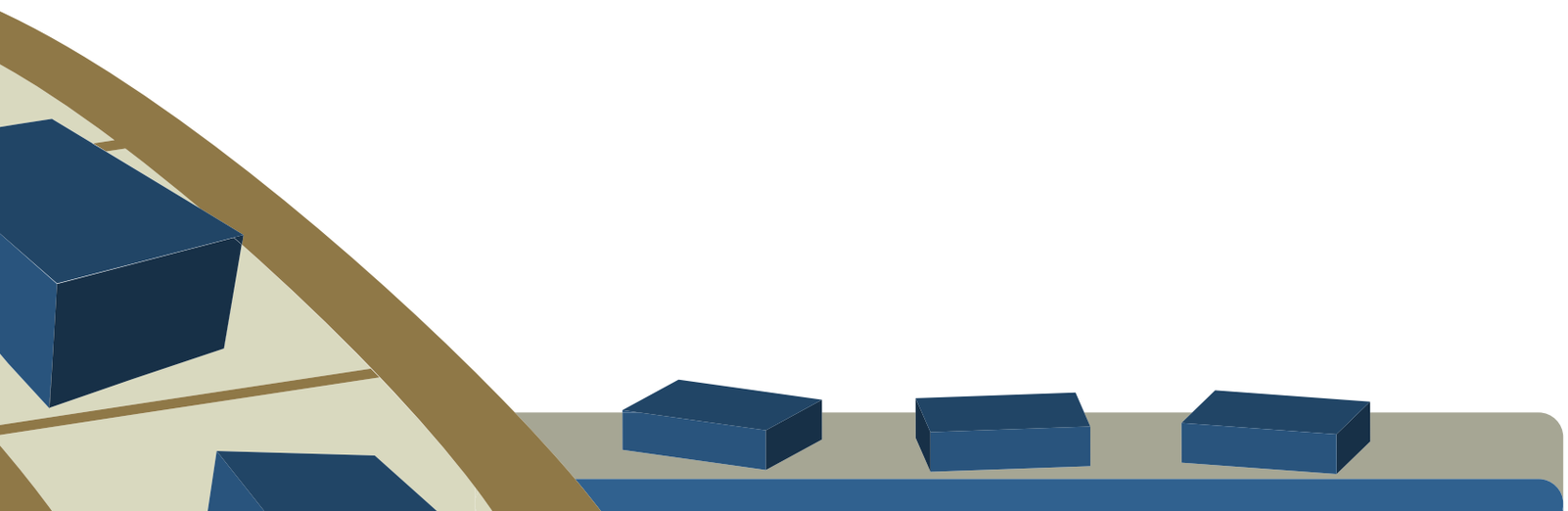
No acumulado de janeiro a novembro de 2017, 12 dos 14 locais pesquisados registraram taxa positiva, com destaque para os aumentos em Pará (10,5%) e Paraná (4,8%). Bahia (-2,7%) e Pernambuco (-0,5%) apresentaram queda no período.

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Nov. 2017

(%)

Brasil/Nordeste/Estados	Mensal		Acumulado no ano		Acumulado 12 meses	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	4,7	5,2	2,3	1,9	2,2	1,7
Amazonas	0,6	1,5	3,2	4,1	3,2	4,1
Pará	10,7	-6,9	10,5	-5,1	10,6	-4,5
Nordeste	2,5	3,0	-0,5	-0,1	-0,5	-0,1
Bahia	0,8	0,0	-2,7	-2,8	-3,2	-3,3
Ceará	3,5	3,5	2,4	2,4	2,6	2,6
Pernambuco	2,1	2,1	-0,5	-0,5	0,2	0,2
Minas Gerais	2,5	4,4	1,8	0,8	1,9	0,6
Espírito Santo	1,7	8,1	2,3	2,1	2,3	2,0
Rio de Janeiro	5,6	8,1	3,9	3,8	3,6	3,4
São Paulo	7,1	7,1	3,0	3,0	2,7	2,7
Paraná	3,2	3,2	4,8	4,8	4,9	4,9
Santa Catarina	8,0	8,0	4,5	4,5	4,6	4,6
Rio Grande do Sul	-0,2	-0,2	0,5	0,5	0,8	0,8
Mato Grosso	3,1	3,1	4,5	4,5	3,8	3,8
Goiás	17,0	19,0	4,6	4,7	3,7	3,8

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior
(2) Em relação ao mesmo período do ano anterior
(3) Em relação ao mesmo período anterior



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

EDITORAÇÃO
Adir Filho

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4704 Fax: 55 (71) 3116-1781 www.sei.ba.gov.br

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
BAHIA GOVERNO DO ESTADO